

Para pensar o desenvolvimento
da RM Cariri

Blucher

Para pensar o desenvolvimento da RM Cariri

Organizadores

Valéria Feitosa Pinheiro
Christiane Luci Bezerra Alves
Francisco do O' de Lima Júnior
Anderson da Silva Rodrigues

Prefácio

Tania Bacelar de Araujo

Para pensar o desenvolvimento da RM Cariri

© 2017 Valéria Feitosa Pinheiro, Christiane Luci Bezerra Alves, Francisco do O' de Lima Júnior, Anderson da Silva Rodrigues (organizadores)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Créditos da capa: Renato Fernandes

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Para pensar o desenvolvimento da RM Cariri / organização
de Valéria Feitosa Pinheiro... [et al.]. – São Paulo :
Blucher, 2017.
224 p. ; il. color. – (Coleção RM Cariri ; 1)

Bibliografia

ISBN 978-85-803-9248-7 (impresso)

1. Cariri (CE : Microrregião) - História 2. Cariri (CE :
Microrregião) – Urbanização 3. Cariri (CE : Microrregião) –
Desenvolvimento econômico 4. Regiões metropolitanas –
Ceará – Crescimento urbano 5. I. Pinheiro, Valéria Feitosa

17-0662

CDD 981.31

Índices para catálogo sistemático:

1. Cariri (CE : Microrregião) : História
2. Cariri (CE : Microrregião) : Metropolização



LABORATÓRIO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES EM
MEIO AMBIENTE, TERRITÓRIO,
TRABALHO E SUSTENTABILIDADE

Coleção RM Cariri

Volume 1

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Meio Ambiente, Território, Trabalho e Sustentabilidade (MATTAS)

Conselho editorial

José Bozarcchiello da Silva (UFC/PUC-SP)

Maria do Livramento Miranda Clementino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Martin Coy – Instituto de Geografia da Universidade de Innsbruck (Áustria)

Suely Salgueiro Chacon (UFC)

Tania Bacelar de Araujo – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Nota dos organizadores

Apesar de constar na lei de sua criação a abreviação da Região Metropolitana do Cariri como “RMC”, será utilizado neste livro “RM Cariri”, considerando os seguintes elementos: por RMC já ser utilizada como abreviação de outras regiões metropolitanas como Campinas e Curitiba, e pelos marcantes aspectos identitários e de pertencimento que permeiam a construção social de um território Cariri. Considera-se, aqui, um marco de partida para um posterior ajuste legal na designação dessa região.

Sobre os organizadores

VALÉRIA FEITOSA PINHEIRO

Professora adjunta do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA), mestre em Desenvolvimento Regional (URCA) e líder do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Meio Ambiente, Território, Trabalho e Sustentabilidade (MATTAS).

CHRISTIANE LUCI BEZERRA ALVES

Professora adjunta do Departamento de Economia da URCA, mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e líder do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Meio Ambiente, Território, Trabalho e Sustentabilidade (MATTAS).

FRANCISCO DO O' DE LIMA JÚNIOR

Professor associado do Departamento de Economia da URCA, mestre em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), doutor em Desenvolvimento

Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e líder do Grupo de Pesquisa em Territorialidades Econômicas e Desenvolvimento Regional e Urbano (GETEDRU).

ANDERSON DA SILVA RODRIGUES

Professor associado do Departamento de Economia da URCA, mestre em Economia (CAEN/UFC), doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC) e membro do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Meio Ambiente, Território, Trabalho e Sustentabilidade (MATTAS).

Prefácio

Tania Bacelar de Araujo
Doutora em Economia e professora do
Programa de pós-graduação em Geografia da UFPE

A metropolização acelerada de várias cidades que se desenvolveram ao longo de séculos foi uma das heranças importantes do desenvolvimento brasileiro do século XX. Não por acaso, as maiores e mais dinâmicas metrópoles se concentraram no Sudeste do país. Mas o Nordeste não escapou a essa tendência e abrigou três importantes regiões metropolitanas: Salvador, Recife e Fortaleza, cuja expansão foi impulsionada pelo avanço da industrialização patrocinada pela SUDENE e pela força do êxodo rural associado à modernização conservadora das áreas rurais ou a momentos de seca no seu amplo espaço semiárido.

Este movimento de metropolização se intensificou entre as décadas de 50 e 70 e o reconhecimento das especificidades da gestão de tais aglomerações urbanas se fez no ambiente tecnocrático e centralizador do regime militar que se iniciara em 1964. Assim é que foi através da Lei Complementar Federal (a de nº 14 de 1973), portanto, de cima para baixo, que são institucionalizadas as primeiras regiões metropolitanas (RMs) no país. A gestão metropolitana avançou, embora o debate com a sociedade sobre as escolhas estratégicas fosse quase inexistente.

No momento pós Constituição Federal de 1988, já no contexto da redemocratização do país, observa-se uma indesejável tendência à fragmentação institucional da gestão metropolitana, facilitada pelos novos arranjos federativos proporcionados pelo viés municipalista da nova Lei Magna, segundo a qual passa a caber às Assembleias Legislativas Estaduais o poder de instituir novas regiões metropolitanas. A cultura da cooperação interinstitucional, no entanto, não é o forte do Brasil. Junte-se a isso ambiente de “guerra fiscal” que passou a prevalecer no país, nas décadas finais do século XX.

Em paralelo, mudanças importantes são observadas na dinâmica regional brasileira, com o arrefecimento da concentração industrial no Sudeste e o avanço do agronegócio na porção central do país (destaque para as terras dominadas pelo bioma dos cerrados). Por sua vez, as atividades terciárias ganham dinamismo em todas as regiões brasileiras.

Tais mudanças são acompanhadas pelo estímulo à expansão de cidades de porte médio, em especial no interior do país. O Nordeste acompanha esta tendência nacional, em especial na primeira década do século XXI, quando se beneficia do crescimento da renda das famílias (que amplia o consumo de bens e serviços) e com a descentralização/interiorização de serviços estratégicos como educação superior e saúde.

A área urbana de cidades como Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, no cariri cearense acompanha de perto a tendência nordestina aqui referida. Facilitada pela centralidade da conurbação CRAJUBAR (letras iniciais dos três municípios aqui citados), que se configura como importante complexo urbano-regional, foi instituída, através da Lei Complementar Estadual nº 78 de 2009, a Região Metropolitana do Cariri – RM Cariri/CE. Para além do dispositivo legal, no entanto, muitos questionam a existência de uma dinâmica metropolitana na RM Cariri, visto que o processo de criação da RM Cariri foi fortemente influenciado por fatores políticos e pela necessidade de obter benefícios fiscais, mais do que pelo reconhecimento da existência de características de metrópole, sobretudo por que a maioria dos municípios desta RM se caracterizam por possuir um pequeno núcleo urbano cercado de grandes áreas rurais de baixa densidade demográfica.

As áreas rurais do semiárido nordestino também vêm sofrendo transformações relevantes, sobretudo depois que nos anos 80 do século XX a produção do algodão entrou em crise até praticamente desaparecer, desmontando o secular tripé que constituía junto com a pecuária e a policultura de alimentos (com destaque para o milho e o feijão). Novas atividades buscam se firmar na região ao mesmo tempo em que a população constrói novas estratégias para sua sobrevivência. A urbanização se acelera, tanto que o ritmo de crescimento da população urbana do semiárido se revelou mais intenso que o da média do Nordeste ou do Brasil, na última década. As migrações são igualmente analisadas, tanto nas suas raízes históricas como na sua dinâmica recente.

Nesse contexto, esta coletânea é uma bela iniciativa da Universidade Regional do Cariri (URCA), sobretudo pela coragem de seus autores em esclarecer os desafios que terão de ser enfrentados para promover a consolidação da RM Cariri.

Trata-se de um rico conjunto de artigos que dissecam a realidade dessa região tão especial do Nordeste, o Cariri cearense, com foco na sua atual base urbana principal constituída por Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, mas com o olhar ampliado para tendências mundiais e nacionais e lastreados em bases teóricas sólidas que ajudam seus autores e autoras a dissecar a realidade observada, e os leitores a compreender o porquê de muitas mudanças pelas quais passa essa região. O conceito norteador das análises realizadas é o de desenvolvimento sustentável, o que ajuda a conferir caráter de contemporaneidade aos temas tratados.

A abordagem multidisciplinar e os diversos olhares sobre essa realidade tornam o livro estimulante. Tendo a história e a geografia do lugar como lastro, os autores nos ajudam a entender a formação e a realidade atual dessa “nova” metrópole, encravada no interior do amplo espaço semiárido nordestino.

O processo de formação histórica do Cariri cearense é aqui apresentado em alguns artigos e o desenvolvimento socioeconômico dos municípios que integram hoje a Região Metropolitana do Cariri é dissecado, deixando claros os avanços observados nos anos recentes sem deixar em segundo plano as vulnerabilidades que ainda prevalecem nesta porção do semiárido nordestino.

A base produtiva da região é abordada com destaque para a produção de calçados, produção de artigos de ouriversaria e/ou folheados e para a importante infraestrutura de turismo, em especial para o turismo religioso, que ajudam a estruturar a economia da RM Cariri. O dinamismo recente do comércio e dos serviços é igualmente destacado e a base agropecuária explicitada na sua diversidade.

A cultura regional, pela sua força, não poderia estar ausente e um dos artigos trabalha sua relação com o processo de desenvolvimento regional. A própria disputa intrarregional entre o Crato e Juazeiro é reflexo de tradições e valores que ajudaram a construir dinâmicas distintas nos dois importantes municípios do cariri cearense.

Por fim, a dimensão institucional aparece com força em alguns textos, em especial quando seus autores ou autoras trabalham com o fato metropolitano e suas consequências na vida dos que habitam os municípios que integram este novo “espaço metropolitano”. O desafio da gestão compartilhada, em especial de certos serviços públicos, é também discutido e os desafios de sua prática no território estudado dissecados.

Como se vê, vale a pena mergulhar na riqueza dos textos aqui apresentados. Boa leitura!

Conteúdo

CAPÍTULO 1 – DINÂMICA RECENTE DE ACUMULAÇÃO DO CAPITAL E PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO: O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI-CE	17
1.1 INTRODUÇÃO	18
1.2 BREVES REGISTROS METODOLÓGICOS	19
1.3 DAS AGLOMERAÇÕES URBANAS À METROPOLIZAÇÃO: BREVES REGISTROS CONCEITUAIS	20
1.4 ASPECTOS GERAIS DOS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA AS ESCALAS NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	21
1.5 CARIRI: DA FORMAÇÃO HISTÓRICA ÀS TENDÊNCIAS DE METROPOLIZAÇÃO	26
1.6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
1.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
CAPÍTULO 2 – A EMERGÊNCIA DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE NO ÂMBITO ESTADUAL E DOS SERTÕES CENTRAIS DO NORDESTE.....	51
2.1 INTRODUÇÃO	51
2.2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO AGLOMERADO URBANO-REGIONAL DO CRAJUBAR/CE.....	54

2.3 A EMERGÊNCIA DA METRÓPOLE DE CARÁTER INSTITUCIONAL NO CARIRI CEARENSE.....	59
2.4 PARA ALÉM DA REALIDADE INSTITUCIONAL: DINÂMICA RECENTE DO AGLOMERADO CRAJUBAR	62
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	66
CAPÍTULO 3 – MIGRAÇÃO PARA A E DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS	69
3.1 AS RAÍZES HISTÓRICAS DA MIGRAÇÃO NO BRASIL E NO NORDESTE...	70
3.2 CONFIGURAÇÕES DA MIGRAÇÃO NO ESPAÇO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI	72
3.3 UM OLHAR SOBRE O PERFIL DOS MIGRANTES, RETORNADOS E NÃO MIGRANTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI	81
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	86
CAPÍTULO 4 – ESTUDO E PROPOSTA DE SOLUÇÕES PARA MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA NO TRIÂNGULO CRAJUBAR	89
4.1 INTRODUÇÃO	89
4.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE MOBILIDADE URBANA: DESENVOLVIMENTO URBANO E MOVIMENTOS PENDULARES NA EVOLUÇÃO DO TRÂNSITO BRASILEIRO	92
4.3 BREVES EVIDÊNCIAS DA URBANIZAÇÃO NO CRAJUBAR.....	93
4.4 METODOLOGIA.....	98
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	98
4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS.....	109

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DOS DIVERSOS SETORES ECONÔMICOS URBANOS NA RM CARIRI DE 2007 A 2012.....	113
5.1 INTRODUÇÃO	113
5.2 REFERENCIAL TEÓRICO	115
5.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	121
5.4 CONCLUSÃO	134
REFERÊNCIAS.....	135
CAPÍTULO 6 – ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI	139
6.1 INTRODUÇÃO	139
6.2 METODOLOGIA.....	141
6.3 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DA MICRORREGIÃO DO CARIRI.....	141
6.4 CONCLUSÃO	159
REFERÊNCIAS.....	161
CAPÍTULO 7 – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI	165
7.1 DESAFIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI.....	165
7.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO...	167
7.3 CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	169
7.4 GOVERNANÇA TERRITORIAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL.....	177
REFERÊNCIAS.....	182
CAPÍTULO 8 – CIDADES E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÕES DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI.....	185
8.1 INTRODUÇÃO	185
8.2 VULNERABILIDADE AMBIENTAL URBANA – ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS	188

8.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	190
8.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	195
8.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	204
REFERÊNCIAS.....	205
CAPÍTULO 9 – JUAZEIRO DO NORTE NOS FILMES: REPRESENTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE UMA CIDADE.....	207
9.1 PAISAGENS REPRESENTADAS/EXPERIMENTADAS EM CIDADES FÍLMICAS	209
9.2 PAISAGENS DA CICERÓPOLIS MODERNA.....	212
9.3 A CIDADE E O CINEMA - JUAZEIRO OBRA/PRODUTO	215
9.4 JUAZEIRO E SUA FILMOGRAFIA.....	219
9.5 CENAS PARA CONTINUAR O DEBATE... ..	221
REFERÊNCIAS.....	222